



SEMPRE EM LÁGRIMAS

Mariah de Ávila

7º B

Índice

Capítulo 1 – Um pouquinho sobre mim;

Capítulo 2 – Mudança de vida;

Capítulo 3 – A adoção;

Capítulo 4 – A fuga;

Capítulo 5 – Abigail;

Capítulo 6 – Pra sempre juntos;

Capítulo 7 – Não estamos em um conto de fadas para termos um final feliz;

Capítulo 8 - Sempre estarei contigo;

Capítulo 9 – Boas notícias;

Capítulo 10 – Dura realidade;

Capítulo 11 – Esquecendo o passado e vivendo o presente;

Capítulo 1- Um pouquinho sobre mim;



1: Imagem tirada do Pinterest

Minha mãe morreu há alguns anos, ela era tudo que eu tinha, era minha família, minha amiga. Quando ela morreu, senti como se meu mundo tivesse acabado. Foram tempos difíceis pra mim, mas tive que aprender a lidar com isso, com esse vazio, com essa dor.

Meu sonho sempre foi virar escritora, na verdade eu acho que quem plantou esse sonho em mim foi a minha mãe, ela era escritora, infelizmente não ficou famosa mas os livros dela eram incríveis, quando começávamos a ler, embarcávamos em um mundo mágico da literatura, esquecíamos de tudo em nossa volta. O grande sonho que eu tinha de virar escritora foi sumindo aos poucos depois que ela morreu, mas ele não se apagou totalmente, confesso que ainda tenho vontade de um dia me tornar uma grande escritora, mas só tenho vontade, não tenho talento, sempre que tento escrever algo, minhas mãos começam a tremer e eu acabo desistindo.

Não conheci meu pai, não sei nada sobre ele, sempre que eu perguntava sobre ele para minha mãe, ela fechava a cara e pedia para falarmos de outra coisa. Desde sempre minha única família foi minha mãe, mas eu a amava tanto que não sentia falta

de ter nenhum outro parente por perto. Quando nasci, ela me batizou com o nome Maitê, que significa amável, amada... Nunca descobri o porquê, mas tem coisas que não tem que ter um por que né?

Decidi escrever esse livro pra vocês, primeiro para que as coisas que eu vivi não se apaguem, e para mostrar que nós nunca estamos sozinhos em nossas dores!

Capítulo 2 – Mudança de vida;



2. Imagem tirada do Pinterest

A morte da minha mãe foi bem dolorosa, ela sofria de câncer nos pulmões já tinham alguns anos, mas tudo estava correndo bem, estava fazendo tratamentos, e os médicos disseram que ela estava se adaptando bem e que logo logo iria se recuperar, e nós seguíamos com essa palavra dos médicos soando em nossos ouvidos, mas tivemos uma grande surpresa no dia 15 de abril de 2009.

Estávamos em casa nesse dia, minha mãe estava lendo uma de suas maravilhosas histórias pra mim, estávamos rindo muito de algo que eu não consigo me lembrar, e de repente ela começou a tossir, pensei que ela tinha só engasgado com a saliva, então não me preocupei, mas ela não parava de tossir, comecei a baterem em suas costas, mas não adiantava, até que ela parou de tossir, me deu um alívio muito grande pois pensava que já estava tudo bem, mas quando olhei para ela, estava roxa, e nunca vou me esquecer do seu olhar de desespero, percebi que ela não estava

respirando e entrei em pânico, tentei fazer respiração boca a boca e várias outras coisas, mas nada dava certo (minha mãe ficou muito tempo viva e sem respirar, eu não compreendia aquilo, não conseguia imaginar o que ela devia estar sentindo).

Quando vi que nada que eu fazia dava certo, comecei a gritar por socorro, depois de muito tempo gritando e chorando um cara entrou correndo na nossa casa assustado e perguntando o motivo da gritaria, não consegui falar nada, só conseguia chorar e soluçar, então apontei para minha mãe que estava no chão, ele logo entendeu o que estava acontecendo e chamou uma ambulância, mas não adiantou, antes mesmo da ambulância chegar minha mãe faleceu, eu gritava e chorava desesperadamente, saí batendo e derrubando quase tudo da minha casa com raiva, só não quebrei tudo porque o cara que tinha chamado a ambulância me pegou e me levou para fora, eu não queria ir, queria ficar com a minha mãe, queria ver o que iam fazer com ela, mas o cara me tirou de lá a força.

Não pude nem enterra-la, também não pude pegar nada da minha casa, a única coisa que eu consegui levar foi uma pequena mochila com um dos livros da minha mãe, uma foto bem antiga dela e um de seus *xai*les preferidos.

No dia seguinte me levaram para a casa de uma mulher lá perto de onde eu morava, porque como eu só tinha dezesseis anos, não podia morar sozinha, ela disse que queria minha guarda, mas eu disse que preferia morar debaixo de uma ponte o resto da minha vida do que ter uma nova mãe, então eles foram obrigados a me levar para um orfanato que tinha ali perto também.

Quando chegamos ao orfanato uma moça de cabelos pretos que batiam no ombro, bem simpática pediu para entrarmos, o cara que tinha me levado pra lá teve que preencher alguns documentos e logo depois foi embora. Descobri que o nome da moça simpática do orfanato era Célia. A Célia pediu que eu a acompanhasse, subimos uma escada não muito grande, no fim da escada tinham dois corredores também não muito grandes, um para a direita e outro para a esquerda, ela virou para o da esquerda e eu fui atrás, quando ela parou de andar, estávamos de frente para a penúltima porta, Célia disse que esse seria meu quarto, e que eu teria uma colega de quarto que se chamava Mia.

Entre no quarto e logo vi minha colega, resolvi me apresentar, ela deu um enorme sorriso e se apresentou também.

Capítulo 3 – A adoção;



3. Imagem tirada do Pinterest

Uma semana já havia se passado desde que eu fui para o orfanato, eu e Mia tínhamos ficado bem próximas, na verdade viramos melhores amigas, eu até que estava me adaptando bem com o orfanato e com as pessoas de lá. Além de mim e de Mia, moravam mais cinco crianças/adolescentes no orfanato, três meninas (Emily, Clara e Lucy), e dois meninos (Estevão e João Pedro, mais conhecido como JP), eu e as outras meninas não conversávamos muito, na verdade a única pessoa que eu realmente gostava de conversar além da Mia era com o JP, ele era bem legal!

Depois de quatro semanas que eu já estava lá, chegou um casal interessados em adotar um menino e uma menina, e adivinhem, eles escolheram eu e o JP, eu disse que não iria com eles de jeito nenhum, não queria ser adotada, não queria uma família, e além do mais, não podia abandonar a Mia, mas a Célia conversou comigo e disse que eles ficariam conosco por apenas uma semana, se nós nos adaptássemos bem, eles nos adotariam, caso nós não nos adaptássemos voltariamos para o orfanato, essas palavras me deixaram mais tranquila, perguntei para a Célia quando eles nos levariam, ela disse que no dia seguinte passariam para nos buscar (pelo menos eu teria mais um dia com a minha amiga).

No dia seguinte, o casal passou para nos buscar, pegamos nossas malas e entramos no carro. Depois de algumas horas de viagem, chegamos a casa onde iríamos

ficar, confesso que era uma linda casa, tinha até piscina, o casal nos mandou entrar e logo nos levaram para ver nossos quarto (por sorte eram quartos separados), meu quarto era um sonho, a casa era um sonho, tudo ali era um sonho, mas eu já tinha decidido que não ficaria lá, havia prometido para Mia que voltaria.

Dois dias depois o casal disse que iriam ter que fazer uma viagem de última hora trabalho e que iria durar no máximo três dias, na hora eu me assustei um pouco porque não conseguia acreditar que eles iam deixar duas “crianças” sozinhas em casa por três dias, mas fazer o que né?!

Algumas horas se passaram e o casal se despediu de nós com um beijinho na testa e outro na bochecha (muito cafona né?!), e disseram que era para ficarmos à vontade.

Como já estava meio tarde quando eles saíram, eu e o JP resolvemos pedir algo para comermos já que eles tinham deixado um pouco de dinheiro com a gente, entramos em um acordo e pedimos pizza. Resolvemos assistir um filme enquanto comíamos, mas como sempre, eu acabei dormindo no meio do filme.

Quando eu acordei, já estava de manhã. Eu estava no colo do JP, achei muito fofo da parte dele ter me colocado em seu colo para eu poder dormir melhor. Enquanto ele dormia, fiquei o observando, como ele era lindo! Quando ele acordou, olhei rápido para o outro lado pra tentar disfarçar, mas deu pra ver que não adiantou muito.

JP: - Eu sei que sou muito lindo mas não gosto muito que me olhem quando estou dormindo. – Falou ironicamente.

Eu: - Convencido! – Falei rindo.

Ficamos rindo e conversando por um bom tempo!

Capítulo 4 – A fuga;



4. Imagem tirada do Pinterest

Já tinham se passado três dias desde que o casal viajou, eu e o JP tínhamos nos aproximado bastante nesses dias. Já estava no final da tarde quando nos damos conta que o casal não tinha voltado, decidimos ligar para eles, mas só caía na caixa de mensagem, resolvemos esperar até o dia seguinte, vai que eles tinham precisado adiar a volta por algum motivo.

Passaram-se dois dias e nada do casal voltar, eles não atendiam o celular de jeito nenhum, tentamos ligar para o orfanato e nada também, aquilo estava parecendo uma daquelas série de suspense bem podres que tem na Netflix!

JP: – Maitê a gente tá sem grana e tá acabando a comida...

Eu: – Pois é, e agora?

JP: – Olha, eu não sei o que vamos fazer, mas não tem como a agente ficar aqui sem comida...

Entrei em choque e comecei a chorar (COMO SEMPRE).

JP: – Ei, não chora. – Disse me abraçando.

O abraço dele era tão reconfortante que parei de chorar e me acalmei na mesma hora:

JP – Eu vou falar uma coisa agora, mas você tem que me prometer que não vai entrar em pânico...

Eu: – Prometo! – Disse meio desconfiada.

JP: – Vamos ter que ir embora daqui.

Eu: – Como assim, por que?

JP: – Não tem como a gente ficar aqui sem comida e...

O interrompi.

Eu: – Mas pra onde a gente vai? Pelo menos nós temos uma cama e água aqui, se a gente sair vamos ter que ficar na rua, e além de passar fome vamos passar frio e sede!
– Falei preocupada.

JP: – A gente dá um jeito, não podemos ficar aqui sozinho, se a polícia nos pega já era.

Eu tive que concordar com ele, se a polícia nos pegasse, poderiam nos mandar para um reformatório ou para um orfanato que tivesse ali por perto:

Eu: – Está bem, mas vamos ter que nos disfarçar, se a gente sair assim, a polícia pode nos pegar da mesma forma.

Fui até o quarto do casal e peguei alguns chapéus, óculos e outros acessórios que nos fizesse parecer adultos, ou pelo menos maiores de idade. Nos vestimos, pegamos os restos de comida que tinha na dispensa da casa, nossas malas que tínhamos trazido do orfanato e saímos. JP falou que iríamos ter que sair da cidade porque tinham muitos vigias, e se ficássemos lá por muito tempo nem o mais elaborado disfarce ia servir.

Eu: – Mas a gente nem sabe se tem alguma outra cidade por perto.

JP: – Vamos ter que arriscar. Ou você prefere ser pega?

Era meio óbvio que eu não queria ser pega, então fui obrigada a segui-lo. A cidade em que estávamos não era muito grande, então logo chegamos no final dela. No fim da cidade a única coisa que víamos era uma estrada asfaltada sem fim, na hora me deu uma vontade de desistir e acho que o JP percebeu.

JP: - Maitê, olha pra mim... A gente consegue! - Falou pegando em meu rosto.

Nunca vou esquecer aquele dia, o sorrisinho de canto de boca e o olhar de esperança que ele me deu, fizeram surgir uma força de dentro de mim que eu nem sabia que tinha. Acenei com a cabeça e retribui o sorriso!

JP: - Você devia sorrir mais! Seu sorriso é maravilhosos! - Falou andando.

Eu: - Que isso?! - Falei corando.

Ele riu (meu Deus, que garoto lindo)!

Caminhamos por horas naquela estrada e não conseguíamos avistar nenhum sinal de vida, resolvemos parar pra descansar um pouco pois já estávamos muito cansados de tanto caminhar.

JP: - Vamos parar ali naquele acostamento mais largo. - Disse ofegante.

Chegamos no acostamento, colocamos nossas malas no chão e nos sentamos nelas, até que começou a esfriar, esfriar muito.

Eu: - Tá ficando frio né?!

JP: -É.

Eu: - Acho que eu trouxe um lençol ou algo do tipo.

Abri minha mala, e eu não tinha trazido nada para nos cobrirmos.

Eu: - JP, sinto muito...

JP: - O que foi?

Eu: - Não trouxe nada para nos cobrirmos.

JP: - Relaxa, a gente dá um jeito!

Resolvi abrir minha mochilinha que tinha guardado as coisas da minha mãe, fomos salvos pelo *xaiê* dela!

Eu: - Tinha esquecido dele! - Falei tirando o *xaiê* da mochila.

Eu: - Era da minha mãe! – Disse com os olhos cheios d'água.

JP: - Não pude conhecer meus pais. – Falou olhando para o céu estrelado.

JP: - Eles me abandonaram quando eu nasci! – Falou deixando uma lágrima escapar.

Me deu um aperto no meu coração de ver ele sofrendo, não sabia o que fazer para ajudá-lo, então sequei a lágrima que escorria em seu rosto e o beijei. Surpresa com meu ato, me afastei, não sabia se tinha feito certo, mas logo descobri, ele me puxou pra mais perto devagar, nossos corpos se encostaram, podia sentir seu corpo musculoso e sua respiração em meu pescoço!

JP: - Você é tão cheirosa! – Disse beijando meus lábios suavemente.

Ele é tão maravilhoso, acho que esse foi um dos melhores momentos da minha vida!

Capítulo 5 – Abigail



5. Imagem tirada do Pinterest

Depois daquela noite maravilhosa, acordei com o sol beijando meu rosto, olhei para o JP e ele ainda estava dormindo, dei um sorrisinho bobo e comecei a ajuntar as coisas para mais um longo dia de caminhada.

Quando estava fechando o zíper da minha mala, senti um beijo suave em minha bochecha, era o JP!

JP: – Bom dia princesa! – Falou me dando um selinho.

Eu: – Bom dia! – Disse sorrindo.

Juntamos nossas coisas e começamos a andar, não demorou muito até avistarmos um enorme campo verde.

Eu: – Finalmente um sinal de vida!

JP: – Parece que não tem casas. Talvez seja só um campo.

Eu: – Pelo menos tem árvores.

JP: – É, podemos construir uma casinha pra criarmos nossos filhos pelo menos! – Falou brincando.

Eu: – Sem dúvidas! – Falei ironicamente. (rimos)

Fomos nos aproximando do grande campo verde, até que vimos uma garotinha que aparentava ter no máximo seis anos chorando.

Eu – JP olha! – Disse apontando para a garotinha.

Ele saiu correndo em direção a ela.

JP: – Olá mocinha! Onde estão seus pais? – Falou se ajoelhando para ficar da altura da menina.

Ela não falava nada, só conseguia chorar. Tínhamos tentado de tudo, mas ela não parava de chorar, até que eu tive uma ideia. Peguei o livro da minha mãe que tinha guardado na mochila e comecei a ler, quando comecei, a garotinha (loirinha de olhos verdes) parou de chorar para ouvir a história.

Quando terminei, notei que a menina estava sorrindo!

Garotinha: – Nossa que história legal! Conta de novo?

Eu: – Claro, mas antes nos diga o seu nome!

Garotinha: – Me chamo Abigail!

JP: – E o que está fazendo aqui sozinha?

Abigail abaixou a cabeça e voltou a chorar.

Abigail: – Eu estava com os meus pais no carro, estávamos indo pra casa da vovó Lucy, mas apareceu um caminhão bem grande e bateu no nosso carro, quando o caminhão bateu na gente, eu caí aqui nessa graminha, mas meu papai e minha mamãe caíram junto com o nosso carro lá embaixo! – Disse apontando para o outro lado da estrada onde havia um grande abismo.

Me compadeci daquela pobre criança e comecei a chorar, coloquei ela em meu colo e a abracei, ela retribuiu o abraço.

Abigail: – Você pode ser minha nova mamãe? – Falou se soltando do abraço.

Eu: – Mas é claro! – Falei chorando mais ainda.

Abigail: - E você pode ser meu novo papai? – Disse apontando para o Luiz.

JP: - Cla...Claro. – Falou impressionado com a fala da garotinha.

Capítulo 6 – Pra sempre juntos;



6. Imagem tirada do Pinterest

Depois de ler o livro de minha mãe outra vez para Abigail, notei que já estava anoitecendo.

Eu: – JP, vamos aproveitar os frutos das árvores para comermos.

Luiz: – Vamos sim!

Nos alimentamos com os frutos e resolvemos nos deitar para observar as estrelas. Ficamos olhando para o céu por alguns minutos, e logo vi que Abigail tinha adormecido, peguei um casaco cumprido que tinha em minha mala e cobri a menina.

JP: – É...Parece que agora temos uma grande responsabilidade.

Eu: – Pois é!

JP: – Vai ser um prazer ter essa responsabilidade ao seu lado! – Disse me beijando.

Eu sentei em seu colo e retribui o beijo, era um beijo tão bom, conseguia sentir seu cuidado comigo.

JP: - Casa comigo?

Eu: - Nossa, mas já?

JP: - Sim!

Eu: - Não somos muito novos ainda? – Disse rindo.

JP: - A idade não importa, o que importa é o amor, e eu estou completamente apaixonado por você, quero sempre acordar e ver essa linda mulher ao meu lado, quero sentir o seu cheiro maravilhoso todo dia...

Fiquei completamente sem palavras com aquela declaração!

Eu: - Se o que importa é o amor então é claro que eu aceito! – Disse acariciando seu rosto com meu polegar.

Ele sorriu e continuou me beijando como se eu fosse a última mulher do mundo, fiquei tão feliz de ver que ele realmente me amava, eu realmente achava que iria ter um final feliz...

Abigail: - Vocês vão se casar!

JP: - Vamos! O que você acha da ideia?

Abigail: - Acho uma ideia ótima! – Falou e adormeceu novamente.

JP: - Então tá combinado, vamos casar! – Disse olhando pra mim e rindo.

Eu e o “meu noivo” ficamos conversando por um tempo mas logo adormecemos também.

Capítulo 7 – Não estamos em um conto de fadas para termos um final feliz;



7. Imagem tirada do Pinterest

Acordei no meio da noite com gritos e choros, levantei assustada e vi que Abigail e JP não estavam mais ao meu lado, comecei a gritar seus nomes.

Abigail. - Mamãe!! – Gritou.

Eu. - Abigail, cadê você?

Estava muito escuro não conseguia ver praticamente nada.

Abigail. - Mamãe, mataram o papai. – Falou desesperada.

Eu. - Como assim? – Falei já com o coração na boca;

Abigail. - Mamãe vem aqui.

Consegui achá-la pois tinha algo brilhando em sua mão, corri para ver o que estava acontecido. Quando cheguei mais perto vi que JP estava jogado no chão, e logo descobri o que estava brilhando, Abigail segurava uma enorme faca.

Eu: - Mas o que é isso? - Disse tirando a faca de sua mão.

Abigail: - Enfiaram isso na barriga do papai, e eu tirei. - Falou soluçando.

Depois de ouvir o que Abigail falou me ajoelhei ao lado de JP e comecei a chamá-lo, mas ele não me respondia, comecei a chorar e gritar, passei minha mão por todo o seu corpo para ver aonde tinham o ferido, até que senti um molhado e identifiquei que era sangue, tinha sido na lateral da barriga.

Eu: - Mas o que houve? - Perguntei desesperada.

Abigail: - Chegaram uns moços aqui, eles queriam levar nossas coisas e também queria te pegar, mas o papai não deixou, então eles mataram ele. - Falou chorando.

Botei minha cabeça no peito dele para ver se o coração ainda batia, e para nossa sorte, ele ainda estava vivo, botei dois dedos debaixo do seu nariz para ver se ainda respirava, e sim, ele ainda respirava.

Não sabia o que fazer, a única coisa que eu pensei em fazer na hora era chamar por ajuda. Fui para a beira da pista chamar ajuda, fazia sinal parar todo carro que passava, mas todos se recusavam a parar, eu estava prestes a me jogar na frente de um carro, pois não sabia como viveria sem o amor da minha vida, quando um carro finalmente parou.

Motorista: - O que aconteceu senhorita, porque está chorando assim?

Eu: - Senhor, por favor me ajude, feriram meu...

Parei por um instante e lembrei que não sabia exatamente o que eu e o Luiz éramos.

Eu: - Feriram meu namorado senhor, por favor me ajude, eu estou desesperada, não sei o que fazer! - Falei soluçando.

Motorista: - Se acalme moça, irei chamar uma ambulância. - Falou discando em seu celular.

Eu: - Senhor não vai dar tempo, ele vai acabar morrendo.

Motorista: - Fique calma moça, a ambulância já está a caminho.

Não pude fazer nada, tive que esperar a bendita ambulância. Enquanto eu esperava ela chegar, fui para o lado de JP e Abigail.

Abigail: – Mamãe o papai vai ficar bem?

Eu: – Claro querida, ele vai melhorar rapidinho! – Falei meio sem esperança.

Não demorou muito até a ambulância chegar.

Paramédico: – Ele perdeu muito sangue, vamos fazer o possível para ele sobreviver, mas não sei se vai adiantar muito. – Disse estancando o sangue de JP.

Eu: – Mas é claro que vai adiantar. – Falei com raiva.

Paramédico: – Não se encha de esperança senhorita.

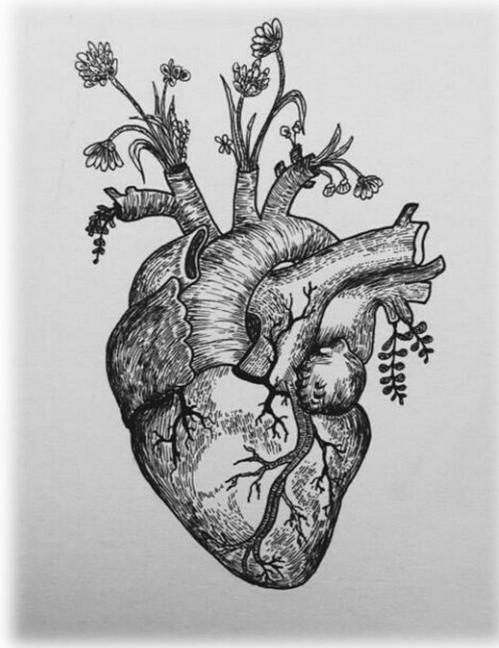
Eu: – Por que você não para de ser estúpido e faz seu trabalho direito?! – Falei com mais raiva ainda.

Ele simplesmente me ignorou e foi levar a maca para a ambulância. Eu pedi para eu e Abigail irmos junto com o JP então eles tiveram que deixar, o motorista que havia ajudado se despediu de nós e foi embora.

Motorista: – Espero que fique tudo bem!

Eu: – Muito obrigada senhor, não sei nem como te agradecer! – Falei abraçando-o.

Capítulo 8 – Sempre estarei contigo!



8. Imagem tirada do Pinterest

Quando chegamos ao hospital, logo levaram JP para o pronto socorro. Chegou uma moça pedindo para que eu assinasse alguns papéis disse também que quando terminasse era para eu me dirigir até a sala cinco. Deixei Abigail em uma salinha de espera para crianças e fui até a sala cinco. Dei duas batidinhas na porta e logo um senhor vestido de branco abriu.

Médico: - Prazer Maitê, sou eu quem estou acompanhando o João Pedro. - Disse estendendo sua mão para me cumprimentar.

Eu: - Prazer! - Falei apertando sua mão.

Médico - Sente-se por favor! - Falou apontando para uma cadeira.

Médico: - Então Maitê, infelizmente não tenho boas notícias pra você. Seu namorado tem um sangue muito raro, quase ninguém o possui, e como ele perdeu muito sangue, vai precisar de um doador, já estamos tentando entrar em contato com alguém que

tenha esse tipo de sangue, mas caso não encontremos ninguém até semana que vem, sinto lhe dizer, mas seu amigo não aguentará.

Eu: - Não pode ser, tem que haver outra alternativa. - Falei chorando.

Médico: - Infelizmente não tem, mas não perca as esperanças senhorita, tudo é possível.

Saí daquela sala acabada, eu não podia acreditar que aquilo estava acontecendo. Uma das enfermeiras disse que eu e Abigail podíamos ir visita-lo, então nós fomos. Chegamos ao quarto onde estava, vimos que ele ainda estava dormindo, então sentei em uma poltrona que tinha ao lado da maca e botei Abigail em meu colo, ficamos o olhando por um tempo até que Abigail perguntou se podia dar um beijo em sua bochecha.

Abigail: - Posso dar um beijinho na bochecha do papai?

Eu: - Claro meu amor!

Depois de dar o beijo ela me perguntou se podia voltar para a salinha de brinquedos (salinha de espera para crianças), pois tinha feito uma amiguinha lá, é claro que eu deixei. Depois de leva-la para lá voltei para o quarto onde JP estava, e fiquei o observando. Me levantei da poltrona, fui indo em direção a maca e dei um beijo em seus lábios, quando me levantei notei que ele estava de olhos abertos.

Eu; - Sinto muito, não queria te acordar!

Mas acho que ele nem me escutou, pegou em minha bochecha e me puxou para mais um beijo.

Eu: - Promete que não vai me deixar. - Falei chorando.

JP: - Só se você prometer que vai sempre me guardar em seu coração.

Comecei a chorar mais ainda, ele não podia me deixar, eu o amava e ele também me amava, tínhamos um lindo futuro.

JP: - Não chora princesa, independentemente do que aconteça, eu sempre vou estar com você.

Eu: - Eu e a Abigail precisamos de você, e você prometeu que se casaria comigo!

Ele sorriu!

JP: - É, eu prometi, e não desfiz a promessa.

Eu: - Então por favor, não vai!

JP: - Eu não vou, sempre vou estar dentro de você.

Eu: - Mas isso não basta, eu quero você aqui pra mim, na minha frente, quero poder olhar pra você todos os dias, quero sentir os seus beijos, o seu toque...

Não pude terminar a frase, ele me puxou novamente e me deu outro beijo maravilhoso, aquele beijo me fez sentir a melhor mulher do mundo. Estávamos no meio do beijo quando Abigail entrou no quarto.

Abigail: - Papai! - Falou subindo na maca e lhe dando um abraço.

Abigail: - Pensei que você tinha morrido. - Disse chorando.

Capítulo 9 – Boas notícias;



9: Imagem tirada do Pinterest

Resolvemos botar um filme na TV que tinha no quarto de JP, começamos, mas não terminamos porque ele e Abigail acabaram adormecendo.

Me lembrei que já tinham dois ou mais dias que não tomávamos banho, provavelmente JP já tinha tomado aqui no hospital, então só faltavam eu e Abigail, notei que no banheiro do quarto tinha chuveiro (para nossa sorte), tive que acordar Abigail para lhe dar banho. Depois que Abigail tomou seu banho, coloquei ela deitada na poltrona e fui tomar o meu.

Acordei no meio da noite para ir ao banheiro e percebi que JP estava acordado.

Eu: - O que você tá fazendo acordado?

JP: - Perdi o sono.

Eu: - Hmm...

Eu: - JP?

JP: - Oi?!

Eu: - O que aconteceu?

JP: - Como assim?

Eu: - O que aconteceu lá onde encontramos Abigail, por que te machucaram?

JP: - Ah...isso não importa, o que importa é que estamos bem!

Eu: - Por favor me conte?!

JP: - Tá...chegaram uns caras lá onde nós estávamos, eles começaram a pegar nossas coisas, quando eu vi o que eles faziam, não tive coragem de enfrenta-los pois estavam armados... Depois que tinham pegado tudo, eles te viram, e começaram a falar que tinham dado sorte e que iriam te levar como brinde, aí eu parti pra cima, não ia deixar que te levassem. Quando eu fui pra cima deles, enfiaram uma faca em mim, eles só não te levaram porque um carro parou no acostamento, eles ficaram com medo de ser a polícia e fugiram. - Disse de cabeça baixa.

Eu: - Você fez isso por mim?!

JP: - Eu não fiz nada, se não fosse aquele carro eles teriam te levado.

Eu: - Ah João Pedro, eu te amo tanto!!

Ele me olhou, mas não disse nada.

Eu: - Ah não! - Disse assustada.

JP: - O que foi?

Eu: - As coisas da minha mãe, eles levaram. - Falei chorando.

JP: - Nossa Maitê, sinto muito...

Eu estava tão preocupada com o JP, que nem me dei conta que tinham levado minha mochila com as coisas da mamãe.

JP: - Prometo que quando eu sair daqui vou ir atrás daqueles caras.

Dei um sorriso pra ele e voltei a chorar.

JP: - Vem cá! - Falou me abraçando.

Na manhã seguinte, acordei com o barulho da porta abrindo...

Enfermeira: – Com licença, vim trazer o café da manhã de vocês...

Eu: – Ah sim, muito obrigada!

Ela deixou o carrinho de comida lá e saiu, eu avancei no carrinho de um jeito... só não comi tudo porque o JP e Abigail ainda não tinham comido. Depois de comer minha parte, acordei Abigail.

Eu: – Bom dia!!

Abigail: – Bom dia mamãe!

Eu: – Está com fome?

Abigail: – Sim!

Peguei ela no colo e fui em direção ao carrinho.

Eu: – O que você vai querer?

Abigail: – Tudo. – Riu.

JP: – Eita, não vai deixar nem um pouquinho pra mi? – Falou brincando.

Abigail: – Não! – Disse correndo para lhe dar um abraço.

Nós comemos e conversamos bastante, até que uma moça entrou no quarto.

Moça: – Senhorita Maitê?

Eu: – Eu mesma.

Moça: – Pode me acompanhar por favor?

Eu – Claro!

A moça pediu para que eu a acompanhasse até a sala do médico que estava acompanhando o Luiz.

Médico: – Olá Maitê.

Eu: – Olá!

Médico: – Então...lembra que eu te disse para não perder a esperança porque tudo é possível?

Eu: – Sim.

Médico: – Pois é, conseguimos o sangue!

Eu: – Que? Sério??

Médico: – Sim!

Eu: – Ai, não acredito! – Falei dando um abraço no doutor.

Médico: – Mas...

Eu: – Estava bom demais pra ser verdade. – Falei pra mim mesma.

Médico: – Só chega daqui três dias.

Eu: – O senhor acha que ele vai aguentar até lá?

Médico: – Não sei...mas vamos crer que sim!

Eu estava muito feliz, mas ao mesmo tempo com medo do JP não aguentar até o sangue chegar. Saí da sala e fui correndo para o quarto dar a notícia para JP.

JP: – E aí?

Eu: – Adivinha...

JP: – Eu vou morrer?

Eu: – Aff para de ser pessimista.

JP: – Foi mal.

Eu: – Conseguiram o sangue!

JP: – Sério?!!

Eu: – Sim!

JP: – E quando chega?

Eu: – Daqui três dias.

Notei a decepção e o medo em seu semblante.

Eu: – Ei...você consegue, eu sei que consegue.

JP: – Mas e se eu não conseguir?

Eu: – Você não tem essa opção. – Falei chorando.

Capítulo 10 – Dura realidade;



10. Imagem tirada do Pinterest

Já tinham se passado dois dias desde que tínhamos recebido aquela notícia maravilhosa, estávamos ansiosos, pois no dia seguinte iria chegar o sangue que o JP precisava. Passamos praticamente o dia todo falando disso, só paramos porque tínhamos que nos preparar para dormir.

Abigail: - Boa noite papai!

JP: - Boa noite! – Falou lhe dando um beijo na bochecha.

Abigail: - Boa noite mamãe!

Eu: - Boa noite meu amor!

Abigail foi a primeira a dormir, eu e o JP ainda ficamos conversando um pouco. Eu estava tão aliviada de saber que o sangue já estava prestes a chegar e JP estava ótimo. Depois de saber que ele arriscou a vida dele por mim, me apaixonei mais ainda!

Levantei no meio da noite para ir ao banheiro como eu sempre fazia, quando voltei do banheiro, antes de me deitar novamente, dei um beijinho na testa de JP, mas tinha algo estranho, ele estava gelado, coloquei meus dois dedos embaixo de seu nariz só pra checar se estava tudo bem, mas ele não estava respirando, comecei a apertar o botão de chamar os enfermeiros desesperadamente, depois de alguns segundos uns enfermeiros entraram no quarto.

Enfermeiro 1: - O que houve?

Eu: - Ele não está respirando. - Falei desesperada.

Os enfermeiros o colocaram em outra cama e levaram ele para a sala de pronto socorro.

Abigail: - Mamãe o que tá acontecendo?

Eu: - Nada meu amor, pode voltar a dormir...

Abigail: - Por que você está chorando?

Com medo de assustá-la inventei uma desculpa.

Eu: - Ah, é que eu e o papai estávamos vendo um filme muito emocionante! - Falei secando meu rosto.

Abigail: - Entendi, mas cadê o papai?

Tive que mentir de novo.

Eu: - Foi ali na cozinha comer alguma coisa porque ele estava com muita fome.

Abigail: - Entendi! Mamãe, não precisa chorar assim, é só um filme, não é de verdade. - Falou secando minhas lágrimas.

Eu: - Você tem razão! - Falei lhe dando um abraço.

Finalmente consegui fazer Abigail dormir de novo.

Já não aguentava mais ficar sentada no quarto sem notícias, precisava saber o que estava acontecendo. Quando eu estava prestes a sair do quarto para ter notícias, o médico que acompanhava JP entrou no quarto.

Eu: - Já estava indo te procurar.

Médico: - Sinto muito senhorita...ele não aguentou!

Eu não podia acreditar que estava ouvindo aquilo, ele estava tão bem, como que não aguentou? Naquele momento senti como se eu estivesse afundando no lugar mais profundo do oceano, não consegui ter nenhuma reação além me jogar no chão, chorar e gritar, o médico tentava me acalmar, mas nada me acalmaria naquele momento, só o abraço dele (do Luiz). Enquanto eu chorava e gritava tudo começou a rodar e de repente ficou escuro.

Quando eu acordei, percebi que não estava mais no hospital, olhei pro lado e vi Abigail brincando com alguns brinquedos no chão, e do seu lado estava o médico que acompanhava JP.

Eu – Onde eu estou? – Falei me levantando.

Médico: – Em minha casa! Resolvi te trazer pra cá, em um momento como esse o ambiente hospitalar não vai te fazer bem.

Eu: – Abigail já sabe?

Médico: – Sim, contamos para ela.

Eu: – E como foi a reação dela?

Médico: – Digamos que foi bem inesperada.

Eu: – Como assim?

Médico: – Ela não chorou nem entrou em desespero, só colocou a mão em seu rosto e disse que iria ficar tudo bem!

Abigail: – Oi mamãe! – Falou me abraçando.

Eu retribui o abraço.

Médico: – Perdi minha esposa e meus dois filhos em um acidente de carro... – Falou de cabeça baixa.

Eu: – Nossa, sinto muito.

Médico: – Não sinta, eu já superei, agora estou seguindo minha vida.

Eu: – Pelo menos foi só isso.

Médico: – Só isso?

Eu: – N...não foi isso que eu quis dizer, ai me desculpe. – Falei envergonhada.

Médico: - Tudo bem.

Eu: - Minha mãe morreu a pouco tempo também, ela era minha única família, e agora o amor da minha vida se foi também. - Falei desabando outra vez.

Abigail: - Não chora mamãe, você ainda tem a mim!

Eu: - É! - Falei sorrindo.

Médico: - Eu acho que ainda não me apresentei né?! Me chamo Fernando!

Capítulo 11 – Esquecendo o passado e vivendo o presente.



11. Imagem tirada do Pinterest

Eu estava precisando conversar com alguém para tenta esquecer por um momento o que estava acontecendo, mas meio que eu fiquei travada, não sabia se o Fernando se interessaria nas minhas conversas, então resolvi contar o que tinha acontecido comigo desde a morte da minha mãe até a morte do JP, contei sobre o orfanato, sobre o casal que me “adotou”, sobre a fuga, contei tudo, detalhe por detalhe (só não tive coragem de contar o que rolou entre eu e o JP, isso é pra ficar entre mim e ele). Ele me ouviu com atenção, e deu pra ver em seus olhos que estava compadecido.

Fernando: - Nossa, agora eu que sinto muito! Se você quiser ficar aqui em casa por um tempo...tenho um quarto reserva, você e Abigail podem ficar lá.

Eu: - Sério?

Fernando: - Claro.

Eu: - Ai, muito obrigada, prometo que não vou ficar por muito tempo, mês que vem eu faço 17 (anos) e arrumo um emprego!

Fernando: - Tudo bem, mas fica tranquila, estou sentindo falta da casa “cheia”! – Riu.

No mês seguinte, eu arrumei um emprego em uma cafeteria ali perto, mas eu ganhava muito pouco, não daria para juntar dinheiro o suficiente em pouco tempo pra comprar uma casa ou um apartamento.

Eu não estava me sentindo muito confortável morando com um homem que eu nem conhecia direito, o Fernando era um amor, mas eu não me sentia confortável, e acho que ele notou porque alguns meses depois se ofereceu para comprar uma casa pra mim, disse que eu poderia ir o pagando aos poucos, de começo eu não aceitei, não queria me aproveitar do dinheiro dele, mas com o tempo tive que aceitar, ele insistiu tanto que não tive coragem de negar.

Ele pediu para que eu escolhesse a casa, na cidade tinham três disponíveis, e as três eram bem grandes e bem bonitas, foi difícil de escolher.

Depois da casa comprada eu e Abigail fomos dar uma geral nela (limpa-la), ela não conseguiu ajudar muito na limpeza mas ajudou em transformar uma coisa chata em uma coisa muito divertida. Depois da casa limpa, eu e Abigail nos mudamos, fui em um bazar de coisas de casa que tinha ali perto e comprei algumas coisas básicas com o dinheiro que eu tinha conseguido juntar.

.....

Hoje estou com 27 anos, Abigail já tem 15, ela é como uma filha pra mim, nós nos amamos muito, nossa relação é parecida com a relação que eu tinha com a minha mãe, e isso me deixa muito feliz! Ainda moramos na casa que Fernando nos “deu”, infelizmente não mantemos mais contato, pois ele se aposentou e se mudou para a Flórida.

Sou jornalista, não consegui me tornar uma grande escritora como eu desejava, mas de vez em quando eu escrevo algumas coisas, mas nada demais. Já consegui pagar o Fernando, e consegui comprar tudo o que faltava para a minha casa!

Passei por muitas coisas difíceis, mas hoje vivo bem e sou muito feliz, aprendi muitas coisas na minha caminhada, e me orgulho muito de mim mesma, me considero uma mulher muito forte, determinada e independente!

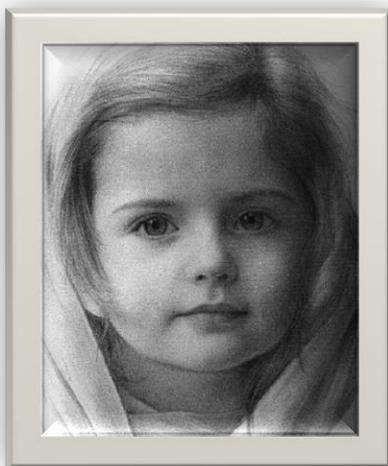
Se eu não sinto falta do JP? Claro que eu sinto, mas infelizmente nós não podemos mudar o destino!

PERSONAGENS PRINCIPAIS

Minha mãe



Maitê (Eu)



Abigail



Luiz

Imagens tiradas do Pinterest